

Serrano prevê o reinício

O Diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, acha que a renegociação plurianual dos vencimentos da dívida externa a ser iniciada segunda-feira, em Nova York, permitirá retomar a confiança dos credores na capacidade de o País pagar os encargos, nos próximos anos, sem maiores traumas.

Serrano acredita que as linhas de crédito comercial — atualmente na faixa de US\$ 10,3 bilhões — poderão receber grande impulso com empréstimos voluntários dos bancos, tão logo se defina o perfil de renegociação dos vencimentos dos próximos anos. Em sua opinião, estas linhas só não foram reativadas voluntariamente desde 30 de junho, conforme oferta do BC, porque os bancos, com receio de problemas futuros no pagamento das amortizações da dívida, evitavam conceder créditos ao Brasil — não se conseguiu mais de



Serrano

US\$ 50 milhões.

— Até aqui, nossos créditos vinham sendo compulsórios, tanto na linha comercial como no crédito aos bancos brasileiros. Agora, eliminando-se o risco de parada cardíaca e a suspeita de não pagamento futuro, os bancos devem elevar seus créditos comerciais, sobretudo porque serão operações de retorno a curto prazo, não necessariamente com oito ou nove anos como até agora — disse Serrano.

O aumento das linhas de crédito comercial é essencial para a expansão das exportações brasileiras, a retomada do desenvolvimento e o financiamento de importações, já que o Governo dispensou a tomada de novos empréstimos a longo prazo dos bancos.

Serrano diz que no caso do México houve pouca oferta de créditos comerciais, apesar da renegociação das amortizações por 14 anos (como, a princípio, quer o Brasil). Para ele, o exemplo não serve de comparação, "pois o México tem um comércio exterior menos diversificado, exporta basicamente petróleo e exige pouco financiamento".